

FICHA TÉCNICA

Título original: *Cinderela Pop*

Autora: *Paula Pimenta*

Copyright © Paula Pimenta 2015

Edição original publicada no Brasil por Galera Record

Edição portuguesa publicada por acordo com Patricia Seibel

Versão portuguesa © Editorial Presença, Lisboa, 2017

Adaptação do texto à versão portuguesa: *Maria João Carmona*

Revisão: *Carlos Jesus/Editorial Presença*

Imagem da capa: *Shutterstock*

Capa: *Sofia Ramos/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

1.ª edição, Lisboa, janeiro, 2017

Depósito legal n.º 419 690/16

Reservados todos os direitos

para Portugal à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

www.paulapimenta.com

[Twitter.com/paulapimenta](https://twitter.com/paulapimenta)

Edição para venda apenas em Portugal

*Para a Beré, a minha fada madrinha,
que, mesmo sem varinha de condão,
realiza todos os meus sonhos.*



Era uma vez uma princesa que morava com os seus pais, o rei e a rainha, num enorme castelo de onde avistava a cidade inteira. Todas as noites ela olhava pela janela e ficava a admirar aquela vista, alimentando mil sonhos coloridos. No mais brilhante desses sonhos, via sempre um príncipe que ainda não conhecia, mas que sabia que morava nalguma das inúmeras luzes que avistava...

Um dia, o seu castelo desmoronou-se e com ele toda a sua vida.

A princesa teve de reconstruir tudo. Pedrinha por pedrinha. Tijolo por tijolo. Ilusão por ilusão.

Porém, ao abrir uma nova janela, ela viu que não tinha sobrado nenhum sonho.

Apenas a realidade.

Que ela percebeu que poderia ser ainda melhor...

♦ *Capítulo 1* ♦

COMUNICADO AOS ALUNOS

A partir da próxima segunda-feira é expressamente proibido o uso de telemóveis dentro da escola, seja nas salas, seja nos corredores ou mesmo no pátio. Caso um aluno seja visto a enviar SMS, a publicar fotografias, a utilizar o Facebook, a conversar no Messenger, a atualizar o estado no Twitter ou apenas com o telemóvel na mão (ainda que desligado), será suspenso por três dias, sem direito a repor os testes e trabalhos perdidos durante esse período.

Em caso de urgência, o aluno deverá dirigir-se à secretaria e pedir aos funcionários que efetuem a chamada telefónica de que necessite exatamente como ela era feita antigamente, antes de haver telemóveis.

Este comunicado deverá ser assinado pelos pais.

Atenciosamente,

Dora Lúcia Fontana Cruz

Diretora do Ensino Secundário

— **C**íntia, tens de explicar à diretora que o teu caso é especial. Não é a mesma coisa que usar o telemóvel para qualquer um desses fins que vêm descritos no comunicado!

A campainha tinha acabado de soar e o colégio parecia prestes a explodir. O comunicado tinha sido entregue cinco minutos antes, e mais de mil alunos revoltados desciam as escadas, uns aos gritos, outros dizendo disparates, alguns chorando e poucos, como eu, apenas lendo e relendo aquele comunicado, à procura de uma solução.

A Lara continuava a falar ao meu lado:

— Ela tem de perceber que esse é o único horário em que podes falar com a tua mãe! O que é que a diretora quer? Ser responsabilizada por te tornares uma pessoa cheia de carências causadas pela falta de contacto diário, ainda que à distância, com a tua progenitora? Nós sabemos perfeitamente que não podes contar com o teu pai. E quero ver o que vão dizer na secretaria se pedires para fazerem uma ligação para o *Japão*!

Tentei assimilar o que ela estava a dizer, enquanto lia a mensagem pela décima vez. A Lara tinha razão, apesar de saber que a direção da escola também tinha as suas. No dia anterior tinha sido a gota de água, quando uns alunos da minha sala criaram uma aplicação especial para copiar. Quando o primeiro aluno que soubesse as respostas terminasse a prova, tudo o que tinha de fazer era passar a solução para o telemóvel, que, através da tal aplicação, transmitia a informação para os telemóveis de todos os outros alunos, devidamente posicionados nos respetivos bolsos. Os colegas, então, sentiriam vibrar os telemóveis, transmitindo as respostas: uma vibração longa indicava o início. Em seguida, produzia uma vibração curta para a letra A, duas para B, três para C, quatro para D. Outra vibração longa sinalizava a questão seguinte e voltavam a seguir-se as pequenas vibrações com a resposta certa.

Eu, se estivesse no lugar dos professores, dar-lhes-ia algum crédito pela engenhosidade. Mas, em vez disso, tiraram todos os pontos de participação nas aulas aos responsáveis pela invenção, que só não foram expulsos por já estarmos no final do ano letivo. Além disso, eles ainda tiveram de passar pela maior das vergonhas,

indo de sala em sala pedir desculpa a todos os outros alunos pelo facto de a sua graçola ter sido a causa da abolição dos telemóveis. É claro que isso não adiantou nada, porque todos os alunos do colégio continuaram a odiá-los, inclusive eu! Mas também acho que a direção da escola exagerou. Caramba, até percebo que não permitam a utilização de telemóveis durante as aulas, mas qual é o problema de usá-los nos intervalos, entre dois tempos letivos, ou pelo menos durante os recreios?! Obviamente, ia reclamar, começar por uma reivindicação ou um abaixo-assinado qualquer, para que a direção reconsiderasse essa decisão.

E foi o que respondi à Lara, quando ela parou, finalmente, de exigir que eu tomasse uma atitude. Claro que ia fazer alguma coisa. Afinal, eu não estava propriamente revoltada por não poder atualizar a minha conta no Twitter para que os meus *dez* seguidores soubessem qual era o meu lanche nesse dia ou que cor de *All Stars* tinha calçados. Eu tinha um motivo sério para isso! E a coordenação da escola teria de ter isso em conta. Sabia que ia ser difícil, porque a diretora não parava de implicar comigo. Mas havia de arranjar uma maneira... Nem que tivesse de tomar uma medida drástica: falar com o meu pai.